

As Características E Representações Culturais Do Boi Calembra Pintadinho, De São Gonçalo Do Amarante (RN/Brasil)¹

Beatriz Lima de PAIVA²

Itamar de Moraes NOBRE³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

Resumo

Perfila-se as características do “Boi Calembra Pintadinho” grupo de Boi de Reis atuante em São Gonçalo do Amarante (Rio Grande do Norte/Brasil) no contexto folkcomunicação. Apresentam-se notas introdutórias sobre a manifestação cultural, tendo como técnicas a observação, o registro e acervos fotográficos do grupo folclórico cultural a partir de entrevistas realizadas junto aos seus representantes, no período de março a setembro de 2014. Este trabalho visa discorrer sobre as ocorrências dos processos culturais referentes à manifestação tradicional evidenciando o reconhecimento da cultura popular local.

Palavras-chave: Cultura; Comunicação; Folkcomunicação; Boi Calembra Pintadinho.

1 Introdução

São Gonçalo do Amarante é um município do estado do Rio Grande do Norte (RN) localizado a treze quilômetros de distância da cidade do Natal, capital do estado, situado na Região Nordeste do Brasil. A representatividade das tradições dessa cidade, de acordo como Paiva, Nobre e Mendes (2014, p. 02) a torna “um polo cultural de referência tanto no estado quanto no país, com manifestações importantes e contribuição artística e expressão popular local”.

Para Cascudo (1967) “o folclore é definido como um patrimônio de tradições que é repassado de forma oral e se mantém conservado através dos hábitos de um povo. Um

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares, GP Folkcomunicação, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, do Departamento de Comunicação Social, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de Estudo - Imagem, Comunicação, Cultura e Sociedade (IMACCUS/UFRN), contato: beatriz_lima2@hotmail.com

³ Docente e pesquisador do DECOM - Departamento de Comunicação Social e do PPGEM - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia, da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Filiado a INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação e a RPCFB - Rede de Produtores Culturais da Fotografia no Brasil. Em estágio pós-doutoral (2014 – 2015), no Núcleo de Estudos Sobre Ciência, Economia e Sociedade, do Centro de Estudos Sociais, da Universidade de Coimbra/Portugal, na linha de pesquisa: Pós-Colonialismos e Cidadania Global, sob a supervisão do Prof. Dr. Boaventura de Sousa Santos. Financiado pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil; BEX – 1673/14-9). Contato: itanobre@gmail.com

patrimônio que se faz presente em cada país e/ou grupos sociais”. A partir desse conceito, a transmissão e defesa dos costumes faz-se necessária, e para a propagação dessa tradição, especificando, Cascudo (1967, p. 09) discorre como Folclore: “[...] FOLCLORE. Folk: povo, nação, família, parentalha. Lore: instrução, conhecimento na acepção da consciência individual do saber. Saber que sabe. Contemporaneidade, atualização imediatista do conhecimento. ”.

Melo (2008) define que a manifestação cultural Bumba-meu-boi está categorizada no gênero⁴ *Folkcomunicação cinética* e como formato⁵ *Folguedo*, e, para tal, abordaremos de forma segmentada as características dessa representação folclórica.

Este trabalho resulta de um recorte das pesquisas realizadas dentro do Grupo de Estudos IMACCUS - Imagem, Comunicação, Cultura e Sociedade, vinculado ao Departamento de Comunicação Social da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a partir da pesquisa intitulada: “As manifestações culturais em São Gonçalo do Amarante/RN no contexto da Epistemologia do Sul”, financiada pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRN. O objetivo é apresentar e refletir sobre as características folkcomunicacionais do “Boi Calemba Pintadinho” em São Gonçalo do Amarante (Rio Grande do Norte/Brasil). Apresentam-se notas introdutórias sobre a manifestação cultural, elaboradas com base a Folkcomunicação (Luiz Beltrão), tendo como técnicas a observação, o registro e acervos fotográficos do grupo folclórico cultural e as entrevistas realizadas junto aos seus representantes, de março a setembro de 2014.

Para discorrer sobre o auto⁶, foi coletado através de entrevista⁷ com um dos membros do grupo cultural (Kleber de Sousa, 35), as informações acerca da manifestação local.

3 A representação da cultura popular brasileira através da manifestação do “Boi de Reis”

De acordo com Cascudo (2001, p. 69) “pelas regiões de pecuárias há uma literatura oral louvando o boi, suas façanhas, sua agilidade, força e decisão. ”. O reforço dessa tradição

⁴ Melo (2008) define *gênero*: forma de expressão determinada pela combinação de canal e código.

⁵ Melo (2008) define *formato* como estratégia de difusão simbólica determinada pela combinação de intenções (emissor) e de motivações (receptor).

⁶ Auto: Forma teatral de enredo popular, com melodias cantadas, tratando de assunto religioso ou profano, representado no ciclo das festas do Natal (...). Dos autos populares o mais nacional, como produção, é o Bumba-meu-boi, resumo de reisados e romances sertanejos do Nordeste. No Brasil as mais antigas menções informam que os autos eram cantados à portas das igrejas (...) depois levavam o enredo, com as danças e os cantos, nas residências de amigos ou na praça pública, num tablado. Alguns autos reduziram-se à coreografia, sem assunto. (Câmara Cascudo, 2001, p.29-30).

⁷ Conforme entrevista realizada em São Gonçalo do Amarante/RN no dia 07 de Agosto de 2014.

é repassado através das gerações e como representação do boi, a maior figura do Boi de Reis, o autor o define como:

Boi. Segundo Wilson de Lima Bastos em sua obra *Fauna na Linguagem Popular* (Paraibuna, Juiz de Fora, Minas Gerais, 1990) o boi está de tal forma inserido no contexto cultural do Brasil que sua figura se apresenta em folguedos folclóricos, canções, literatura de cordel e tantas outras manifestações, com diferentes nomes: Boi-bumbá, Bumba-meu-boi, Boi-de-Reis, Reisado, Boi-mamão, Boi-calemba, Surubim e outros [...]. (CASCUDO, 2001, p. 69)

Por essa questão tradicional intrínseca à cultura popular brasileira, segundo Paiva, Nobre e Mendes (2014, p. 03) “o Brasil é um país rico de costumes, etnias, culturas e movimentos de representação massiva” e essa carga cultural, assim como apresentado na denominação dos Bois, é nominalmente divergente nas regiões, mas simbolizam uma manifestação com base cultural comum. As fundamentações históricas dessa, segundo Marques (1999):

Como auto popular, o bumba-meu-boi, nasce no final do século XVII em meio às lutas sociais, agitado pelos grandes combatentes entre senhores e escravos, índios e brancos no seio da sociedade patriarcal escravista de um Brasil colonial, pressionado pelas revoltas populares” (MARQUES, 1999, p.55).

Por deter elementos formadores da cultura popular brasileira, existe um fortalecimento da legitimação da manifestação. Em Beltrão (1980, p.24), “o conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e meios direta ou indiretamente ligados ao folclore.”. A simbologia da representação do Boi é conceituada por Cascudo (2001) em:

Boi-bumbá. 1 No Brasil, este folguedo teve origem no ciclo econômico do gado, sendo produto de tríplex miscigenação, com influência indígena, do negro escravo e do português. [...] com diferentes denominações espalha-se por todo o Nordeste, chegando até o Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo: Boi-bumbá – Amazonas; Boi de Reis – Maranhão, Pará, Ceará; Boi Calemba – Rio Grande do Norte [...] (CASCUDO, 2001, p. 80).

A representação artística do folguedo detém uma trajetória, e se inicia com a dança, dando sequência às loas (poesias/romances), cantigas e a teatralidade com as figuras, que vão encenando brincadeiras e interagindo com o público. Quando a manifestação desembarcou em terras pernambucanas, houve a introdução de personagens no folguedo, e, em sua

totalidade, a manifestação do Boi é composta por brincantes que geralmente são divididos em grupos: os Enfeitados e os Mascarados.

Dentre os personagens humanos que se apresentam, estão os Galantes, que são a própria narrativa do espetáculo, os responsáveis pela cantoria e dança no momento das loas. A parte cômica do espetáculo é formada pelas Damas, o Mateus, a Catirina (caracterizada por uma face pintada de preto, roupa velha e lenço na cabeça) e o Birico, que, de acordo com Cascudo (2001, p. 66): “Birico. No Rio Grande do Norte, foi um dos antigos e popularíssimos compêres do Bumba-meu-Boi. Ao lado de Mateus, Birico era inesgotável em pilhérias, contando causos (anedotas), fazendo com seu companheiro, a assistência rir. [...]” Na representação, usa vestes surradas e o rosto pintado, assim como a Catirina.

As Damas são representadas, geralmente, por duas crianças ou jovens do gênero masculino em trajes de mulher. E embora seja uma figura feminina, a Catirina também é personificada por um integrante do gênero masculino, em vestes características do gênero feminino para agregar comicidade ao espetáculo.

Dentre os personagens animais que compõem o espetáculo, encontram-se a Burrinha - símbolo a lida no trabalho, é metade homem e metade animal -, o Bode, que representa um elemento desinibido e cômico, o Jaraguá, que, de acordo com Cascudo (2001, p. 291): é “[...] Armação de madeira em forma de boi, coberta de tecido florido. ”, e o Boi - este, a figura mais marcante da manifestação, que simboliza a força e a esperança, por ser um elemento da brincadeira que morre e ressuscita. Para a elaboração do Boi, uma carcaça de madeira coberta de tecido colorido e enfeitado com fitas, é sustentada por um ou dois homens, dando vida a esse relevante personagem. Na composição do espetáculo em si, a parte musical é formada por uma rabeça, um pandeiro e um instrumento de corda.

De acordo com a tradição as mulheres não brincam no Boi, antigamente se existia um preconceito em relação ao gênero, elas eram mantidas dentro de casa, sem direito a participar do folguedo, o que fez com que os homens representassem um personagem feminino. Na atualidade, alguns grupos do RN perderam essa característica e inseriram o gênero na brincadeira.

4 O “Boi de Calemba Pintadinho”

4.1 A história da manifestação

Acerca da origem dessa manifestação cultural na localidade de São Gonçalo do Amarante/RN, deu-se às margens do Rio Potengi⁸, no Sítio Breu, situado em um povoado pertencente ao município de São Gonçalo do Amarante no ano de 1910.

Sobre o “Boi Calemba Pintadinho”, contabilizam-se mais de 110 anos de história, data essa conhecida através do primeiro registro de uma de suas apresentações - estas que já vinham ocorrendo anteriormente, mas, não existem na atualidade documentação do seu início de maneira oficial. Os relatos⁹ retratam que a população do município se dirigia até esse sítio, atravessando o rio para assistir às apresentações do grupo. “A energia da cidade vinha de um motor, e às 22h não havia mais iluminação, o público que tinha conhecimento sobre a brincadeira, ia prestigiar, mesmo com iluminação precária e lamparinas enfiadas em estacas, os festejos duravam a noite toda. ”. Em tempos mais remotos, as manifestações de cunho cultural eram uma das poucas diversões da população, não se tinham muitos recursos ou atrativos que entretencem o público, e o que existia além das manifestações, eram as festas tradicionais – estas que eram animadas por um sanfoneiro ou rebequeiro, e os mesmos atuavam também no Boi.

Em se tratando do primeiro mestre¹⁰ da manifestação na localidade, seu nome é desconhecido devido à essa falta de registros, não houve um mapeamento, portanto, as informações foram perdidas e, nesse sentido, inexistiu um prevalecimento do repasse da identidade desse mestre para os membros do grupo na atualidade. Com o decorrer dos anos, o primeiro arquivo que relata a sequência dessas lideranças foi encontrado com a documentação do mestre Atanásio Salustino do Nascimento¹¹ - na época, também à frente dos Fandangos¹² - que batizou o grupo como “Boi de Reis Pintadinho”, entretanto, de acordo

⁸ O rio Potengi é o principal do RN, o referido rio banha os municípios de Cerro Corá, São Tomé, São Paulo do Potengi, Ielmo Marinho, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Natal.

⁹ Conforme entrevista coletada com um dos integrantes da manifestação, também responsável pelo grupo na atualidade, Kleber Sousa.

¹⁰ É o componente do grupo que rege o folguedo. Para tal, utiliza-se do gestual além de apitos para as ordens e o acompanhamento das músicas, indicando a sequência de apresentação e retirada das figuras durante a brincadeira. As vestes são caracterizadas por chapéu, saiote e capa adornados por espelhos (em formato circular ou retangular), bordados artesanais e fitas coloridas.

¹¹ Figura folclórica do município de São Gonçalo do Amarante/RN, pai de Militana Salustino do Nascimento, romanceira brasileira que deixou um importante legado para cultura popular.

¹² O fandango é um auto popular, já tradicional no início do século XIX e constitui-se numa convergência de cantigas brasileiras e de xácaras portuguesas (narrativas populares em versos). Disponível em:

com a tradição local, cada liderança deveria assumir apenas uma manifestação folclórica, e, por esse fato, Atanásio repassou o grupo para o mestre Pedro Guajiru, residente do município, que, na época, já era um brincante do Boi.

Um dos membros dessa representação do Boi que cresceu fazendo parte do grupo no comando do mestre Pedro foi Dedé Veríssimo, que participou da manifestação desempenhando papel de Dama, Galante e Mateus, e a partir da evolução assumiu a liderança do grupo, se tornando mestre e, na atualidade, é o principal responsável pela manifestação na localidade.

A definição de Cascudo (2001) para o folguedo do ciclo natalino detentor das características mais significativas do estado:

Boi Calemba. É uma variante de Bumba-meu-boi no Rio Grande do Norte. Personagens como Mateus, Birico e Catirina, mal-ajambrados, evocam o período da escravidão nas fazendas. A representação é semelhante a outros Bois. Atualmente está desaparecendo a parte dramatizada, mas permanece a música ao ritmo de rabeça, pandeiro e algum instrumento de corda, substituído às vezes pela sanfona. (CASCUDO, 2001, p. 71)

A expressão “Calemba” foi caracterizada como nome do grupo e foi dada pelo escritor Mário de Andrade, quando em visita a Natal/RN no ano de 1929. Pelo grupo ter se apresentado para Mário na praia da Redinha/RN, e diante do gracejo da brincadeira, a sutileza e característica dos movimentos marcantes do grupo foram assemelhados à marola do mar. Na década de 1980, o professor e pesquisador Deífilo Gurgel¹³ sugeriu a mudança do nome para “Boi Calemba Pintadinho” embasado nas pesquisas dos estudos de Luís da Câmara Cascudo, e que foi aprovado pelos componentes. O estilo de dança e o termo criado diferenciam o Boi de Reis do Rio Grande do Norte dos demais grupos nos outros estados brasileiros.

Dentre as dificuldades enfrentadas pelo grupo a questão estrutural é a mais delicada, para participar dos editais precisa-se de um projeto, e a pouca escolaridade do mestre a agilidade no desenvolvimento e elaboração do projeto, para tal se faz necessária a intervenção externa de algum colaborador para viabilizar a participação do grupo no edital. No Boi de

http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=460:fandango&catid=41:letra-f&Itemid=1. Acessado em 09 de Julho de 2015.

¹³ Deífilo Gurgel: (Areia Branca-RN, 22 de outubro de 1926 - Natal-RN, 6 de fevereiro de 2012), foi um advogado, professor universitário, administrador público, antropólogo, folclorista, poeta e historiador brasileiro. Disponível em: <

http://www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordeste/index.php?titulo=De%20C3%ADfilo+Gurgel<r=d&id_perso=723> Acessado em: 09 de Julho de 2015.

São Gonçalo, Lenilton Lima¹⁴, alimenta um portal¹⁵ divulgando materiais para a manutenção do boi, para que prevaleça além das gerações.

4.2 Características representativas

Beltrão (2001, p. 79) definiu a Teoria da Folkcomunicação em “o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes de massa através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore”. Essa teoria compreende os estudos dos processos comunicacionais advindos através das classes populares, e a representação da inserção desse processo resulta na teoria que deve ser a aliança entre a comunicação e o folclore. Nesse sentido, de acordo com Beltrão (1980) a relevância desse conceito ultrapassa o estudo da manifestação em si, a compreensão de como os grupos culturais representam suas características simbólicas, e não como eles o desenvolvem. Beltrão (1980) retrata:

Em outras palavras, a folkcomunicação é, por natureza e estrutura, um processo artesanal e horizontal semelhante em essência aos tipos de comunicação interpessoal já que suas mensagens são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência, por sua vez conhecida psicológica e vivencialmente pelo comunicador, ainda que dispersa (BELTRÃO, 1980, p. 28, grifos do autor).

E, para tal, o estudo da comunicação popular faz-se necessário para fins de representação das mensagens emitidas pelas manifestações através de suas narrativas folkcomunicacionais, como visualizado em Paiva, Nobre e Mendes (2014):

Nesses termos pressupomos que a tendência na qual está inserida a folkcomunicação, seja a de carregar a marca de uma nova forma de produzir conhecimento científico sobre o conhecimento social, popular e tradicional, no contexto do conhecimento do senso comum, esse pode ser um viés que norteia essa justificativa. (PAIVA, NOBRE E MENDES, 2014, p.10)

¹⁴ Fotógrafo, pesquisador e membro da Comissão Norte-riograndense de Folclore.

¹⁵ Ponto de Cultura Boi Vivo, disponível em: < pontodoboivivo.blogspot.com/ > acessado em 11 de Julho de 2015.

O Boi de Reis do RN é dito por Câmara Cascudo como o mais completo, um referencial que reúne desde dança e música a poesia e teatro. Dentre os mais apreciados espetáculos populares da localidade, é parte integrante da história e formação do município e está enraizado nas representações artísticas e culturais locais.

Mantendo a tradição da representação do folguedo, a formação do grupo detém apenas homens em sua composição e dá-se através de 25 membros, incluindo dentre eles os Galantes, as Damas, o Mateus, a Catirina, o Birico, as figuras (o Boi, o Jaraguá, a Burra (Burrinha), o Gigante e o Bode), o mestre e os músicos que compõem o conjunto (a banda conta com uma rabeça, pandeiro e triângulo).

Sobre as vestimentas tradicionais, elas eram adornadas com fitas de cigarro que se colocavam nas calças, coladas artesanalmente com grude¹⁶, hoje, foram substituídas pela facilidade de se encontrar no comércio materiais para a confecção dos trajes, entretanto, as danças e as características da brincadeira são mantidas no passar das gerações.

As artes que envolvem a manifestação não se limitam apenas às representações artísticas da brincadeira, com esse intuito, na década de 1980 foi produzido um filme sobre o “Boi Calemba Pintadinho”, dirigido por Antônio Queiroga, intitulado “Boi de Prata”, nas imagens, a representação do Birico foi feita por Dedé Veríssimo, hoje mestre do folguedo.

Com o passar do tempo, muito da representatividade da manifestação se perdeu, a exemplo disso, a duração real da brincadeira completa - esta que ultrapassa o período de um dia. Nos festejos da atualidade, quando a convite para a realização de uma apresentação de palco, a delimitação do tempo é demarcado em torno 15 a 20 minutos para o grupo, portanto, a brincadeira do Boi de Reis completa não é possível de ser realizada, tem-se nesse período a representação de uma fragmentação do espetáculo, uma mostra para o público. Para sintetizar a apresentação sem deixar de modificar a tradição, o grupo se adequa para mostrar o máximo possível (rapidamente) das figuras, dança, e músicas na apresentação.

A realização da matança do Boi ocorre no dia de Reis, 6 de janeiro, e essa ação simboliza, na manifestação, a renovação do grupo. Para tal, a representatividade dessa morte é apresentada com a remoção das vestes da figura e a queima de sua carcaça, remetendo à matança, mas a renovação do boi em si, embora não haja troca efetiva de membros do grupo, independente de alteração ou inserção, essa representação no geral é simbólica.

¹⁶ Tipo de cola natural comumente utilizada na região do sertão nordestino, elaborada a partir da junção de água e goma de tapioca aquecidos.

O grupo sobrevive de maneira independente, e isso dificulta a participação em festivais os quais são convidados. Sem apoio da Prefeitura do Município ou do Governo do Estado, a manifestação mantém a tradição através do apego dos pais e avós dos membros do grupo que foi repassado a cada geração. Devido à idade dos mestres geralmente ser avançada, a dificuldade maior é manter a tradição, a falta do repasse pelo desinteresse das novas gerações leva os grupos a terem um fim, assim como já ocorrido em outros grupos no estado.

No histórico das manifestações culturais do Rio Grande do Norte, houve uma pausa nas apresentações durante o período da ditadura, O “Boi Calemba Pintadinho” não parou suas atividades, sendo o único do estado que se manteve ativo sem interrupções. Entretanto, nesse período, passou por modificações.



Imagem 01. Fotografia: Sergio Pastel

Na imagem 01 podemos visualizar o grupo “Boi Calemba Pintadinho” participando - através de um desfile com finalização em apresentação - do 1º Festival de Folclore de São Gonçalo do Amarante/RN. O evento mobilizou os participantes das manifestações culturais do município, órgãos ligados à prefeitura da localidade e o público, que prestigiou as exibições.



Imagens 02 e 03. Fotografias: Beatriz Lima

O registro da representação do grupo ocorreu em uma apresentação para o público do 4º ENPROCULT – Encontro Nacional de Produção Cultural, que ocorreu no IFRN – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, localizado em Natal/RN, nos dias 03 a 06 de Setembro de 2014. O Boi foi contemplado com a participação no evento através da votação do público para eleger as atrações que iriam compor os momentos culturais do congresso, assim como ocorreu com o grupo “Pastoril Dona Joaquina”, grupo de manifestação cultural tradicional de São Gonçalo do Amarante.

O grupo cultural do Boi detém características marcantes, uma história de tradição na localidade que se expandiu através de suas apresentações dentro e fora do estado. O “Boi Calemba Pintadinho” detém o mais vivo e tradicional Boi de Reis do município de São Gonçalo do Amarante.

5 Considerações finais

No estado do Rio Grande do Norte incontáveis são os grupos que brincam a manifestação do Boi de Reis. Este folguedo é de grande relevância cultural e manter viva a tradição dessa representação é de fundamental importância não somente para os integrantes dos municípios que atuam, mas sim, como forma de manutenção e fortalecimento do patrimônio histórico-cultural constituinte da localidade. Em São Gonçalo do Amarante, o grupo “Boi Calemba Pintadinho” sobrevive reforçando essa tradição à população do município, exaltando uma das mais significativas contribuições da cidade para o estado e nação. A ação do grupo na divulgação da manifestação não se limita somente a participação

em eventos de aporte nacional, mas também, na garantia de expressão das suas tradições e representatividades características, intrínsecas ao folclore local, reforçando a relevância da cidade enquanto polo cultural.

Consideramos que as ocorrências dos processos culturais referentes à manifestação tradicional do Boi de Reis são de suma importância para o reconhecimento da cultura popular e de seus significados comunicacionais, personificados na manifestação e caracterizados na transmissão de suas intenções através de suas personagens, evidenciados nas apresentações pela autenticidade e reforço de tradição, conforme foi evidenciado visualizado através do estudo dessa manifestação folclórica - e em específico, o grupo “Boi Calemba Pintadinho” - , se sobressaem dentre os fatores desfavoráveis, evidenciando a necessidade da afirmação e propagação dessa cultura tão rica e viva na cidade de São Gonçalo do Amarante/RN.

Referências

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: A comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

_____. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 2001. 768 p.

_____. **Folclore do Brasil (pesquisas e notas)**. Rio de Janeiro/São Paulo: Fundo de Cultura, 1967.

MARQUES, Francisca Ester de Sá. **Mídia e experiência estética na cultura popular: o caso do Bumba-meu-boi**. São Luis: Imprensa Universitária, 1999.

MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

PAIVA, Beatriz Lima de; NOBRE, Itamar de Moraes; MENDES, Andrielle Cristina Moura. **As características e representações culturais do Pastoril Dona Joaquina, de São Gonçalo do Amarante (RN/Brasil)**. Revista Internacional de Folkcomunicação, v. 13, p. 94-108, 2015.